O QUE SE DIZ SOBRE A SAÚDE INDÍGENA NA ACADEMIA? NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UM ESTUDANTE DE CIDADE DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO COM 20 MIL INDÍGENA.

Daniel Carvalho Nunes Da Silva (daniel.silva404@academico.ufgd.edu.br)

Conrado Neves Sathler (conradosathler@ufgd.edu.br)

A saúde Indígena na academia foi narrada por um estudante de cidade do centro-oeste brasileiro com 20 mil indígenas Narrativa autobiográfica de um estudante de cidade do centro-oeste brasileiro com 20 mil indígenas. Objetivou apontar a circulação de enunciados sobre a Saúde Indígena no meio acadêmico carregados de conflitos e contradições referentes aos princípios do Sistema Único de Saúde: equidade, universalidade e integralidade. A Saúde Indígena contém especificidades ligadas à cultura, a cosmovisão indígena e a medicina tradicional indígena implicam em diferentes concepções, percepções e modos de ação distintos e, por seu valor, constitui ou deve constituir um Subsistema, dentro do SUS. O material para análise teve duas fontes diretas, sendo a primeira realizada por levantamento bibliográfico de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos de graduação e das residências quando entre os descritores for identificado o tema Saúde Indígena e a segunda fonte foi composta por registros de falas públicas não identificadas em caderno de campo. Para o desenvolvimento da presente pesquisa foi utilizada uma metodologia de pesquisa qualitativa composta por uma investigação narrativa (auto)biográfica, de maneira a possibilitar a descrição dos impactos das escutas sobre o tema durante as vivências experienciadas e leituras enquanto estudante do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados. A partir do levantamento realizado e das vivências, foi possível identificar a existências de alguns discursos sobre saúde indígena. Entende-se que o discurso tem efeito entre locutores. Dos discursos encontrados evidenciou-se: falta de conhecimento sobre a saúde das populações tradicionais, não conhecimento atuais realidades enfrentadas pelas populações do estado de Mato Grosso do Sul e discursos de padronizações de corpos que excluem diferenças culturais. Porém esses discursos não eram unânimes, foram encontrados discursos de conhecimento sobre a temática, discursos cientes das realidades e fragilidades que vivenciam as populações, em suma, discursos próximos às realidades. Outro achado foi a existência de ruídos entres discursos quanto a natureza da própria definição do que é saúde indígena. Os discursos presentes são indicativos das necessidades de futuras ações que a própria instituição deve tomar para que seja possível mudar a realidade da falta de conhecimento, seja essa falta de conhecimento parcial ou total sobre a saúde das populações tradicionais. Entre elas: ampliação das temáticas, oportunizar novos áreas e manutenção das já existentes, que são

poderosas ferramentas de transformação da atual Academia e campo para surgimento de novas formas de saber.

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal da Grande Dourados pelo fornecimento da bolsa de Iniciação Cientifica.